

CRF-BA

EM REVISTA

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA

ISSN 1981-8378

ANO XIV - Nº 45 - AGOSTO/2022

CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS

MAIS UMA CONQUISTA PARA A CATEGORIA

Vacina contra
a Covid-19

Farmacêuticos na área
de perícia criminal

Comenda ao Mérito
Farmacêutico de 2022

DIRETORIA

Presidente em exercício
 Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes
 Vice-Presidente
 Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes
 Secretária-Geral
 Dr. Francisco José Pacheco dos Santos
 Tesoureiro
 Dr. Álan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dra. Alessandra da Silva Guedes
 Dra. Ana Patrícia Nogueira Dantas
 Dr. Bruno Andrade Amaral
 Dr. Cleuber Franco Fontes
 Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes
 Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais
 Dr. Lindemberg Assunção Costa
 Dr. José Fernando de Oliveira Costa - Suplente

CONSELHEIROS FEDERAIS

Dr. Altamiro José dos Santos - Efetivo
 Dr. Edimar Caetité Júnior - Suplente

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paloma Freitas

REVISÃO

Jorge Carvalho

FOTOS

Fernando Duarte Dias
 Jorge Carvalho

PROJETO GRÁFICO

Andréia Caetano

IMPRESSÃO GRÁFICA / EDITORAÇÃO

Qualigraf Serviços Gráficos e Editora Ltda

SEGUIMOS FIRMES COM O NOSSO PROPÓSITO DE VALORIZAR A CATEGORIA FARMACÊUTICA

Até o momento, em 2022, nós, farmacêuticos, já tivemos bons motivos para nos orgulharmos de nossa profissão. Uma delas foi a recente aprovação pelo CFF da Resolução 720, que regulamenta o registro de consultório farmacêutico. O assunto é abordado na matéria de capa desta edição.

Outra boa nova envolvendo a nossa categoria é o avanço nas pesquisas com uma vacina contra a Covid-19, desenvolvida no Senai Cimatec, que tem a Dra. Bruna Machado como responsável técnica. E, é claro, não podemos deixar de mencionar a luta para conquistar o piso salarial nacional do farmacêutico.

Da edição de janeiro da revista do CRF-BA para cá, tivemos as comemorações pelo Dia do Farmacêutico e a entrega da Comenda ao Mérito Farmacêutico, cujas informações estão em duas matérias que merecem a sua atenção.

Outro dos nossos destaques é a presença de um farmacêutico como vice-diretor do Laboratório Central de Polícia Técnica (LCPT). Em entrevista, o Dr. Jacob Cabús fala sobre esse desafio.

Também é necessário destacar o texto com o presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos e Farmácias Comunitárias (SBFFC), regional Bahia, Dr. José Jorge da Silva Júnior, que fala, entre outros assuntos, a respeito da obtenção do título de Especialista em Farmácia Comunitária, que representa um grande diferencial para a carreira profissional.

Esta edição traz em suas páginas tudo isso e muito mais. Esperamos, em breve, sermos portadores de mais notícias positivas e que mostrem sempre a valorização e o reconhecimento que a nossa categoria merece.

Boa leitura a todos e todas.

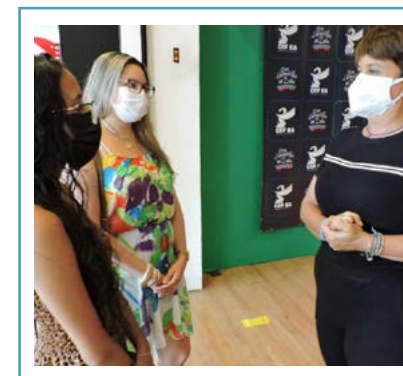
Dra. Angela Pontes
 Presidente do CRF-BA em exercício



04

Dr. José Jorge da Silva Júnior fala, em entrevista, sobre as ações da SBFFC/BA

Entre outros objetivos, a instituição busca levar capacitação e atualização técnica aos seus associados.
 Págs. 04 a 05



08

CRF-BA entrega Comenda ao Mérito Farmacêutico de 2022

Doze farmacêuticos receberam a honraria, que destaca homens e mulheres que são exemplos de dedicação profissional.
 Págs. 08 a 11



17

Farmacêutica fala sobre o desenvolvimento da vacina contra a Covid-19 com participação da Bahia

Responsável técnica pela pesquisa com o imunizante, a Dra. Bruna Machado destaca o quanto sua formação em Farmácia foi importante para esse desafio.
 Págs. 17 e 18

19

Dr. Jacob Cabús, vice-diretor do LCPT, incentiva o ingresso de mais farmacêuticos na área de perícia criminal

Pela sua formação e expertise o profissional de Farmácia tem, nessa carreira, a possibilidade de se destacar.
 Págs. 19



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 13.500 exemplares

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 08 às 17h

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina -

CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br /

facebook.com/crfarmaba

PRESIDENTE DA SBFFC/BA FALA SOBRE PROVA PARA OBTER O TÍTULO DE ESPECIALISTA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Entre outras vantagens, esse título possibilita ao farmacêutico aprofundar seus conhecimentos, proporcionando grande contribuição para sua área de atuação. Além disso, valoriza seu currículo, sendo um diferencial em processos seletivos



"Gostaria de fazer um chamado aos farmacêuticos e farmacêuticas que ainda não conhecem a SBFFC a participarem dos eventos, se aproximarem da entidade para ajudar a construir a trajetória que a profissão precisa no sentido de se desenvolver ainda mais"; Dr. José da Silva Jorge".

Em junho de 2021, foi realizada a cerimônia de posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos e Farmácias Comunitárias (SBFFC), regional Bahia, ainda em meio ao auge da pandemia.

Mesmo assim, a entidade iniciou suas ações participando de atividades como a organização do IV Congresso Nacional da SBFFC, realizado no mês de abril, em Goiânia, quando foram debatidos temas de interesse da classe, bem como a realização da prova de título de Especialista em Farmácia Comunitária, o que representa um grande diferencial para o profissional que o obtiver.

Confira a seguir, na entrevista como o presidente da SBFFC/BA, Dr. José Jorge da Silva Júnior, mais informações sobre a importância desse título e outros temas relacionados ao trabalho da instituição.

CRF-BA: A diretoria da SBFFC/BA tomou posse em junho de 2021 e um dos objetivos da instituição é promover a capacitação e atualização técnica dos seus associados. Como esse compromisso está sendo cumprido aqui?

Dr. José Jorge: Em conjunto e com o apoio do CRF-BA, participamos da organização da Jofarba, evento que inclui treinamentos para os farmacêuticos e que prima pela qualidade científica e o rigor da capacitação técnica exigida à profissão. Acreditamos que durante o ano teremos mais eventos e, inclusive, queremos trazer a prova do título de Especialista em Farmácia Comunitária para ser realizada na Bahia, beneficiando os farmacêuticos e as farmacêuticas que não puderam ir à Goiânia.

CRF-BA: Fale sobre a realização do concurso para obtenção do título de Especialista em Farmácia Comunitária, realizado em Goiânia.

JJ: Foi realizado dentro do IV Congresso Nacional da SBFFC. O edital com as informações sobre os requisitos necessários e que habilitam realizar os trâmites ficou disponível no link: [linkhttps://sbffc.org.br/congresso-brasileiro/prova-de-titulo/](https://sbffc.org.br/congresso-brasileiro/prova-de-titulo/)

CRF-BA: Em que consiste essa avaliação?

JJ: Foram temas diretamente relacionados às atividades da farmácia comunitária, do dia a dia do profissional.

CRF-BA: Quais conhecimentos são levados em conta na prova?

JJ: As legislações envolvidas, portarias, RDCs, sobre assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, conhecimento sobre medicamentos e temas especificamente direcionados à área de atuação.

CRF-BA: Quais vantagens ou benefícios que o título de Especialista em Farmácia Comunitária oferecerá?

JJ: Dentre outros, esse título possibilita aprofundar e contribuir para os conhecimentos na área. Além disso, valoriza o currículo do profissional sendo um diferencial em processos seletivos, aumenta o networking, permite explorar as práticas dentro do segmento. Podemos traduzir isso em valorização, pois oferece reconhecimento, favorecendo esse profissional ao almejar melhores salários e a progressão de carreira.

CRF-BA: Qual ganho para a sociedade o profissional Especialista em Farmácia Comunitária poderá oferecer?

JJ: Esse profissional vem demonstrando, nos últimos anos, a importância de sua presença nos estabelecimentos farmacêuticos e provando seu real valor para sociedade. Ainda há muito o que se construir e a SBFFC tem essa proposta de solidificar e alinhar as filosofias de prática. Assim, cada vez mais, tanto no campo científico como no campo da prática as nossas ações se tornam mais efetivas, colaborando para a formação do profissional que a sociedade precisa. Acreditamos no potencial dos farmacêuticos e farmacêuticas, na sua contribuição significativa para a saúde e bem-estar dos brasileiros.

CRF-BA: A busca pelo aprendizado contínuo em saúde é fundamental para a prestação de um serviço cada vez melhor para a população. Quais outras iniciativas, nesse sentido, a SBFFC disponibiliza aos seus associados?

JJ: Para o exercício da profissão sabemos da importância da capacitação e da educação continuada. Sendo assim, são estimuladas as publicações científicas, pois as pesquisas apontam direções de maneira sistemática para a boa prestação dos serviços. Também são investidos esforços para ampliar a participação dos profissionais, destacar as boas práticas e os casos de sucesso para que sejam propagados no meio, além de fomentar as capacitações necessárias, em conjunto com as entidades parceiras como é o caso do CRF-BA. Dessa forma, é possível ampliar e consolidar as ações do profissional que atua em farmácia comunitária.

CRF-BA: Deseja falar de algo que não tenha sido abordado na entrevista ou mandar alguma mensagem aos farmacêuticos e farmacêuticas da Bahia?

JJ: Gostaria de fazer um chamado aos farmacêuticos e farmacêuticas que ainda não conhecem a SBFFC a participarem dos eventos, se aproximarem da entidade para ajudar a construir a trajetória que a profissão precisa no sentido de se desenvolver ainda mais. Essa área é promissora e tem muito espaço para a atuação, dada a necessidade de ações de saúde que a nossa população precisa. Seja um filiado a SBFFC e contribua para o aperfeiçoamento das nossas práticas.

REGULAMENTAÇÃO DE CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS REPRESENTA MAIS UMA CONQUISTA PARA A CATEGORIA

O CFF aprovou, no dia 24 de fevereiro, a resolução que regulamenta o registro de consultórios farmacêuticos em estabelecimentos de saúde de todo o país

A decisão do Conselho Federal de Farmácia (CFF) de regulamentar os consultórios farmacêuticos representa mais um passo para a consolidação das resoluções que disciplinam a prática clínica pelo farmacêutico, assim como a Lei nº 13.021/2014, que transforma as farmácias e drogarias em unidades de prestação de assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva.

Segundo o presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João, "com a normativa estão dirimidas todas as dúvidas sobre os critérios para registro, e essa aprovação merece nossos aplausos porque vem conferir uma maior tranquilidade para os colegas que atuam na área." O regulamento, que já está em vigor, traz todos os passos necessários para o registro de um estabelecimento específico onde o farmacêutico possa realizar consultas, respeitando os princípios éticos e profissionais.



Dr. Lavoisier Diniz é farmacêutico e ministra cursos a respeito de consultórios farmacêuticos.

O termo "consultório farmacêutico" ficou definido como o local ou ambiente no qual o farmacêutico promove a assistência farmacêutica e demais atividades privativas e afins da profissão. Este, pode ser um ambiente vinculado ou não a qualquer outro estabelecimento de saúde, como uma farmácia, por exemplo, caso não seja, recebe a denominação de consultório farmacêutico autônomo.

A Resolução nº 720, publicada no Diário Oficial da União no dia 25 de fevereiro, especifica que o consultório farmacêutico pode funcionar de modo autônomo ou nas dependências de estabelecimentos de saúde ou de unidade de prestação de serviços de saúde, no âmbito público, privado, civil ou militar.

“ Para o exercício da profissão sabemos da importância da capacitação e da educação continuada

Além da resolução, o Grupo de Trabalho está traçando várias estratégias, como a articulação com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a inserção dos serviços e procedimentos farmacêuticos no rol dos planos de saúde, o reconhecimento da atividade pela Receita Federal com vistas à declaração das despesas na declaração de Imposto de Renda e a realização de cursos e a negociação para obtenção de linhas de crédito para financiamento de reformas que se fizerem necessárias nas farmácias.

Dr. Lavoisier Diniz, farmacêutico formado pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), especialista em Vigilância Sanitária e Farmácia Clínica, além de consultor farmacêutico do varejo há 13 anos, frequentemente ministra o curso "Consultório Farmacêutico: aspectos regulatórios, oferta de serviços e monetização", e sobre o assunto ele afirma que "a regulamentação estimula os profissionais a serem mais empreendedores. Novos negócios, envolvendo o consultório farmacêutico, surgirão. A possibilidade de atuarmos em diferentes ambientes (farmácias/drogarias ou em outros espaços, devidamente licenciados) é um grande avanço".

Para o Dr. Lavoisier, o potencial do consultório farmacêutico parte da possibilidade dos farmacêuticos poderem prestar serviços de saúde à população, apoiando o Sistema Único de Saúde (SUS), e ele também sugere aos gestores: "Firmem contratos com farmácias, drogarias e consultórios farmacêuticos, para que possam ofertar serviços como rastreamento em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico. É inegável que um dos primeiros profissionais requisitados para uma orientação sobre a saúde é o farmacêutico".



A regulamentação do consultório farmacêutico representa mais uma conquista da categoria farmacêutica.

DOZE PROFISSIONAIS BAIANOS RECEBEM A COMENDA AO MÉRITO FARMACÊUTICO

A homenagem feita pelo CRF-BA tem o objetivo de parabenizar e incentivar ainda mais os profissionais que se destacaram nos seus campos de atuação

De que forma sabemos que realizamos um bom trabalho? Às vezes, pode ser difícil ter essa noção. Mas receber uma homenagem, sem dúvida, torna tudo mais claro. A cerimônia de entrega da Comenda ao Mérito Farmacêutico de 2022, que ocorreu na noite de 21 de janeiro, no Novotel Salvador Rio Vermelho, é uma forma de reconhecer a atuação dos profissionais de Farmácia por sua dedicação à carreira que escolheram.

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA), por meio da plenária e da diretoria, selecionou 12 farmacêuticos para receberem a honraria, que destaca profissionais que prestam serviços relevantes à categoria, às suas comunidades e são exemplos de dedicação na atuação farmacêutica.

Milena Barreto, a mestre de cerimônias, falou sobre a campanha realizada pelo CRF-BA em conjunto com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), "Valorize o Farmacêutico". Ela ressaltou que a pande-

mia tornou ainda mais clara a importância desses profissionais para a saúde e bem-estar da sociedade.

Nesta edição do evento fizeram parte da mesa de abertura a presidente em exercício do CRF-BA, Dra. Angela Pontes; o diretor, Dr. Alan Brito, e o conselheiro federal, Dr. Altamiro José; e o presidente licenciado, Dr. Mário Martinelli.

A Dra. Angela Pontes cumprimentou os colegas farmacêuticos, discorreu sobre a difícil situação imposta pela pandemia e com a nova variante Delta e como o trabalho do farmacêutico ficou em evidência. Ela também parabenizou a todos os homenageados.

O Dr. Mário Martinelli agradeceu a presença de todos e destacou a importância do momento: "Nosso plenário e diretoria se reúnem e aprovam nomes de colegas farmacêuticos que se destacaram e continuam se destacando no exercício da nossa profissão, seja nas análises clínicas, na gestão pública, na farmácia comunitária, na farmá-

O plenário e diretoria do CRF-BA se reúnem e aprovam os nomes de colegas farmacêuticos que se destacaram e continuam se destacando nas áreas de atividade regulamentadas pelo CFF



A mesa de abertura da comenda foi composta pela presidente em exercício, Dra. Angela Pontes; pelo presidente licenciado, Dr. Mário Martinelli; o diretor, Dr. Alan Brito; e pelo conselheiro federal, Dr. Altamiro José.

cia hospitalar, e nas demais áreas regulamentadas pelo CFF em que podemos atuar".

Dr. Alan Brito e Dr. Altamiro José parabenizaram os farmacêuticos homenageados e falaram sobre a importância de valorizar a profissão, que tanto contribui para a sociedade. "Estamos em uma posição de destaque em todas as áreas em que atuamos na pandemia, e esse momento que vivemos, não tenho dúvidas, é histórico. A importância que os farmacêuticos e todos os profissionais de saúde tiveram durante a pandemia ficará eternizada. A cada dia vamos mostrando o quanto somos imprescindíveis para a saúde pública", disse Dr. Altamiro.

Os homenageados da noite foram os farmacêuticos: Dr. Aníbal de Freitas Santos Júnior, Dra. Arabela Leal e Silva de Mello, Dra. Auristela Almeida Melo, Dr. Cláudio José de Freitas Brandão, Dr. Clecio Ribeiro Costa, Dr. Fábio Fernando Silva de Oliveira, Dr. Jaime Félix Cerqueira, Dr. Jediel Jonas Santos Mafra, Dr. Luiz Trindade Pinto, Dra. Márcia Cristina Aquino Teixeira, Dr. Rodrigo Tinel de Carvalho e Dra. Solange de Oliveira Santana Filha.



“É uma honra estar aqui. A nossa profissão é muito ampla, complexa, interdisciplinar e interprofissional dentro de um contexto de uma equipe multiprofissional de saúde, onde a gente leva serviços farmacêuticos à população. Esse é um momento de muita gratidão à família, colegas, professores e, principalmente, aos meus alunos. A docência é importante para qualificar, estimular e formar pessoas”

Dr. Aníbal de Freitas Santos Júnior

“Tenho muita gratidão a Deus e a todos os colegas aqui reunidos. Eu digo sempre que farmacêutico não é para ficar atrás de um balcão nem escondido dentro dos hospitais. Atuei muito tempo como bioquímica e depois fui para a área de assistência farmacêutica e farmácia hospitalar. Sempre procurei fazer um trabalho humanizado e mostrar nossa importância porque nem sempre somos tão valorizados quanto deveríamos ser”



Dra. Auristela Almeida Melo



“Gostaria de fazer um agradecimento a Deus por ter trazido todos nós até aqui, agradecimento ao Conselho, essa casa tão acolhedora, e aos conselheiros que indicaram e aprovaram meu nome. Fico muito lisonjeado com essa honraria. Tenho uma trajetória na área de análises clínicas, na parte acadêmica e na área hospitalar. Atualmente, atuo na Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, como presidente do Norte e Nordeste. Muito obrigada a todos por possibilitarem eu estar aqui”

Dr. Cláudio José de Freitas Brandão

“Gostaria de agradecer a todos. Fiquei muito honrado em saber da indicação. O farmacêutico, principalmente agora, com a pandemia, tem demonstrado seu real papel perante a sociedade. Nesses momentos de crise conseguimos ver quais profissões estão à frente. O farmacêutico teve que correr atrás de medicamentos, teve que debater com médicos a respeito de tratamentos ineficazes, etc, então estamos aqui para provar nosso valor”



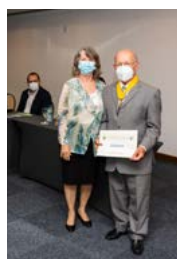
Dr. Clecio Ribeiro Costa



“ É uma honra estar aqui, fico muito grato. Essas homenagens são importantes porque além de nos fortalecer para que continuemos no caminho que devemos, mostram que estamos fazendo um percurso sério e honesto. E também estimulam outros colegas a participarem e se envolverem com a profissão e com o Conselho. Com a correria do nosso dia a dia, acabamos nos esquecendo de contribuir de alguma forma com a sociedade, mas isso é fundamental, e é o que eu tento fazer com minha atuação profissional”

Dr. Fábio Fernando Silva de Oliveira

“ **A importância que os farmacêuticos e todos os profissionais de saúde tiveram durante a pandemia ficará eternizada. A cada dia vamos mostrando o quanto somos imprescindíveis para a saúde pública**



“ Quero agradecer ao Conselho Regional de Farmácia por me agraciar com a Comenda ao Mérito Farmacêutico. Sinto-me extremamente reconhecido e reverenciado por todos os anos de dedicação à profissão de farmacêutico bioquímico que abracei e que tenho muito orgulho de atuar

até os dias de hoje, porque tenho honrado por mais de 46 anos. Agradeço pela apoio incondicional da minha família, em especial dos meus filhos, Bruno e Breno, que seguiram minha escolha profissional e hoje atuam brilhantemente no seguimento de análises clínicas, e aos amigos e colegas aqui presentes, e aqueles que não puderam comparecer a tão importante evento. Muito obrigado a todos”

Dr. Jaime Félix Cerqueira

“ Primeiramente agradeço a Deus por estar aqui nesse momento. Foram anos difíceis, de incertezas e confinamento, mas, mesmo assim, muito foi realizado pela profissão. Quero agradecer à diretoria pelo reconhecimento. Nem sempre um fiscal é lembrado. Eu tenho 27 anos de Conselho, e quando ingressei só haviam dois fiscais. O foco do processo fiscalizatório naquela época era apenas ter um profissional dentro de um estabelecimento farmacêutico como responsável técnico. Muita coisa avançou desde então e fico muito feliz com isso. Hoje, o meu foco no processo fiscalizatório é mais orientativo do que punitivo. Então, fico grato por representar os fiscais e ter tido esse reconhecimento”



Dr. Jediel Jonas Santos Mafra



“ Agradeço ao Conselho Regional de Farmácia, aos conselheiros e ao Sindicato dos Farmacêuticos. Em primeiro lugar, expressei minha gratidão aos meus pais. Eu me apaixonei pela Farmácia aos 7 anos, e até hoje exerço essa profissão. Eu sou um

defensor das pequenas farmácias, e faço isso há mais de 30 anos. Faço um agradecimento especial à memória dos meus mestres na faculdade de Farmácia, que nunca vou esquecer”

Dr. Luiz Trindade Pinto

“ É uma honra estar aqui em meio a tantos colegas farmacêuticos com jornadas bonitas. Agradeço ao Conselho, à diretoria e aos conselheiros, estou extremamente feliz. O Laboratório Central para mim foi uma escola, onde eu treinei muito. O conhecimento técnico que adquiri lá foi muito importante para a segunda fase da minha carreira como professora. Fico muito feliz em estar aqui com todos vocês recebendo essa homenagem, que considero o Oscar da Farmácia”



Dra. Márcia Cristina Aquino Teixeira



Onze farmacêuticos compareceram ao evento e receberam a honraria.

O plenário e diretoria do CRF-BA se reúnem e aprovam os nomes de colegas farmacêuticos que se destacaram e continuam se destacando nas áreas de atividade regulamentadas pelo CFF

“ Agradeço imensamente ao Conselho de Farmácia. Fico muito feliz e satisfeito por esse momento. Cito aqui o nome de Dr. Carlos Andrade, que abriu as portas para mim como estudante. Tive algumas escolas na vida, onde algumas pessoas me disseram que o farmacêutico deve sempre se posicionar de maneira firme, forte, para que os outros profissionais o respeitem. Então desde sempre me posicionei para que a profissão seja valorizada. Estou completando 15 anos de formado essa semana, então é uma honra ser merecedor da Comenda”



Dr. Rodrigo Tinel de Carvalho

“ Hoje eu me sinto mais emocionada do que no dia em que recebi meu diploma. Para mim, receber a Comenda ao Mérito Farmacêutico significa o reconhecimento dos meus pares pelo trabalho realizado por mais de três décadas. Agradeço a Deus por ter me dado saúde nesta pandemia, em que eu perdi alguns colegas de trabalho; ao Conselho Regional de Farmácia; e agradeço, principalmente, aos meus pais, que com sacrifício e abnegação investiram na minha educação, e que não puderam estar aqui hoje. Agradeço a presença do meu companheiro, amigos e colegas”



Dra. Solange de Oliveira Santana Filha



Medalha recebida pelos farmacêuticos homenageados com a Comenda ao Mérito Farmacêutico

CRF-BA REALIZA AÇÕES EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO FARMACÊUTICO

Comemorado em 20 de janeiro, o Dia do Farmacêutico é o momento de reconhecer e valorizar uma categoria que tanto trabalha em prol da sociedade em diversas áreas



Outdoor no município de Alagoinhas.



Camaçari e outras regiões também receberam os outdoors do CRF-ba.



Dias D'ávila foi outra cidade que recebeu a campanha dos outdoors.

O CRF-BA realizou, por conta da ocasião, diversas ações, como a cerimônia de Comenda ao Mérito, o evento Valorize o Farmacêutico, uma campanha com outdoors, e visitas a vários municípios baianos que foram afetados pelas fortes chuvas, no final de 2021

O Dia do Farmacêutico, comemorado em 20 de janeiro, graças à fundação da Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF), é uma ocasião em que essa profissão é celebrada, valorizando e estimulando os integrantes dessa categoria da saúde que estão tão próximos da população e fazem a diferença na garantia do bem-estar das pessoas.

Em comemoração ao Dia do Farmacêutico, o CRF-BA realizou diversas ações, como a cerimônia de Comenda ao Mérito, o evento Valorize o Farmacêutico, uma campanha com outdoors, e visitas a vários municípios baianos que foram afetados pelas fortes chuvas, no final de 2021.

A campanha com outdoors visava incentivar a valorização do profissional farmacêutico e foi implantada em municípios como: Camaçari, Barreiras, Dias d'Ávila, Alagoinhas, Vitória da Conquista, entre outros. Expostos em diversas regiões da Bahia, os outdoors chamavam a atenção da população para a prática farmacêutica, que muitas vezes deixa de ser vista de maneira plena em suas áreas de atuação.



O jogo Farma Game ensinou a crianças e adultos sobre medicamentos e saúde.



Dra. Sandra Fagnani, especialista em dermocosméticos orientando estudantes de Farmácia.

Outra ação do Dia do Farmacêutico foi o evento Valorize o Farmacêutico, que aconteceu em um espaço do Salvador Shopping, localizado na capital baiana. Com os setores de Cadastro, Regulatórios e o



Uma turma de alunos do curso de atendente de farmácia, do Senac, também aproveitou o evento.

CIM (Centro de Informações sobre Medicamentos), o CRF-BA ofereceu atendimento e serviços tanto para farmacêuticos quanto para a sociedade em geral. O jogo Farma Game também atraiu pessoas de todas as idades para se divertir e aprender sobre saúde.

Nesse evento também estiveram presentes alguns parceiros do CRF, como o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma/BA), o Procon e a Vigilância Sanitária, disponibilizando informações e orientações para todos.



Por último, mas não menos importante, a conselheira do CRF-BA, Dra. Ana Patrícia Dantas, participou de reuniões em municípios baianos para falar sobre os aspectos relacionados aos prejuízos causados pelas chuvas em várias cidades. Alguns farmacêuticos perderam suas residências, seus locais de trabalho e outros tiveram prejuízos significativos em suas farmácias comunitárias.

A proposta dessa ação foi reunir documentos, fotos e declarações para que o Conselho pudesse pleitear junto ao Conselho Federal de Farmácia (CRF) a isenção de anuidade 2022 para os profissionais prejudicados.

FARMÁCIA ESCOLA DA FAI, EM IRECÊ, OFERECE DIFERENCIAL NA PREPARAÇÃO DE ESTUDANTES PARA ATUAÇÃO PRÁTICA

Na FARMAFAI, além da dispensação de medicamentos, os alunos adquirem também conhecimentos sobre gestão e administração, entre outros

A farmácia universitária ou farmácia escola, sem dúvida, é uma excelente oportunidade oferecida pelas instituições de ensino superior para promover o aperfeiçoamento na formação dos estudantes.

É nesses estabelecimentos que os graduandos em Farmácia têm a oportunidade, sob a supervisão de seus professores, de um contato prático com as atividades que exercerão no futuro.

Com o intuito de preparar seus alunos para atuarem em uma área cada vez mais competitiva, no dia 29 de junho de 2021, a Faculdade de Irecê (FAI), inaugurou sua farmácia escola, a FARMAFAI.

Segundo a Dra. Morganna Thinesca, farmacêutica responsável pela FARMAFAI e

supervisora de estágios da FAI, todo o processo de desenvolvimento da farmácia, desde a escolha do software de gestão adequado, passando pela organização da documentação necessária, foi feito pelos estudantes.

“Após a inauguração, iniciamos as atividades com estagiários curriculares e extracurriculares para os alunos do curso de Farmácia. Os estudantes passaram a acompanhar todo o processo de dispensação de medicamentos de uma farmácia comunitária e todos os demais serviços que podem ser oferecidos”, destaca a Dra. Morganna.

Na FARMAFAI há, por exemplo, um consultório farmacêutico onde é feito o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente. São prestados tam-



Dra. Morganna Thinesca, farmacêutica responsável pela FARMAFAI e supervisora de estágios da FAI: “Todo o processo de desenvolvimento foi feito pelos estudantes”.

bém serviços clínicos, como perfuração de lóbulo auricular, aferição de pressão, teste de glicemia, nebulização, aplicação de injetáveis, etc.

A Dra. Morganna ressalta que a supervisão é feita com elevado critério no acompanhamento de cada um dos discentes, buscando sempre prestar os melhores serviços a quem precisa recorrer à FARMAFAI.

“Sempre digo aos alunos que estamos mostrando aos poucos à população quem é o farmacêutico. Para isso, devemos sempre fazer nosso trabalho com excelência. Dessa maneira, não é o nome de uma farmácia que cresce, mas toda a classe farmacêutica”.

Embora tenha iniciado as atividades há pouco mais de um ano, toda a estrutura da FARMAFAI começou a ser pensada em 2017, desde a estrutura física, bem como os serviços que seriam ofertados.

A Dra. Joseneide Alves de Miranda, coordenadora do curso de Farmácia da FAI e da FARMAFAI, explica que o projeto foi idealizado pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia. “Na época, logo nas primeiras reuniões, já sabíamos da obrigatoriedade da farmácia escola, pois isso já havia sido alinhado com os mantenedores da FAI”.

Segundo a Dra. Joseneide, FARMAFAI veio como uma das primeiras farmácias com serviços clínicos em Irecê, trazendo um conceito inovador para a cidade.



Dra. Joseneide Alves de Miranda, coordenadora do curso de Farmácia e da farmácia escola: “A FARMAFAI veio como uma das primeiras farmácias com serviços clínicos em Irecê, trazendo um conceito inovador para a cidade”.

“Precisamos colocar em prática essas nossas atribuições, que além de beneficiar a saúde da população, vai também contribuir para o reconhecimento do profissional perante a sociedade”

“Nossa intenção era criar uma referência em atenção à saúde para nossos alunos e para a cidade. Aqui, o aluno aprende também sobre administração, empreendedorismo, gestão e a parte clínica atendendo a comunidade”.

Graduada em 2006, pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Dra. Joseneide relembra que estagiou em uma grande rede de farmácias comunitárias, pois, na época, poucas instituições dispunham de farmácias universitárias. “A oportunidade que nossos alunos têm hoje à disposição é muito importante e isso proporciona um grande diferencial competitivo para eles”.

E não é apenas no atendimento farmacêutico tradicional que a FARMAFAI atua. Existe um trabalho voltado para as práticas integrativas. “Aqui, é realizado quando necessário, o encaminhamento para a clínica de psicologia da FAI. Nos casos de ansiedade em grau leve, o atendimento é feito na própria FARMAFAI”.

A Dra. Joseneide informa que o próximo passo é conversar com a coordenação do curso de Psicologia para que seja desenvolvido um projeto voltado para a saúde mental, enquanto extensão, trabalhando a interdisciplinaridade.

“É importante para o aluno entender que, nesses casos, enquanto farmacêutico, ele pode e deve fazer o encaminhamento a outros profissionais da área da saúde. Ter a sensibilidade de perceber a necessidade do paciente é essencial”.

A Dra. Elaine Alane Cavalcante, coordenadora de estágio, reforça importância da oportunidade que os alunos têm em mãos para adquirir experiências práticas ainda na graduação.

Também graduada pela UEFS, em 2009, a coordenadora recorda que cumpriu estágio em uma farmácia comunitária conveniada à instituição onde estudou.

“No estabelecimento onde estagiei não eram oferecidos serviços clínicos, apenas acompanhávamos as atividades do farmacêutico focadas na dispensação e controle de medicamentos. A oportunidade oferecida aqui deve ser abraçada porque não são todas as universidades que possuem uma farmácia escola própria e preparada para atender à comunidade”.

Para a Dra. Elaine, a FARMAFAI veio para mudar a realidade do território onde está localizada, com uma proposta diferenciada e mais completa em comparação aos serviços oferecidos, atualmente, por boa parte das farmácias de Irecê.

“Trabalhamos em nossos alunos o raciocínio clínico no atendimento à comunidade. Eles aprendem aqui e podem implantar em outros estabelecimentos. Já temos duas turmas formadas e entre 80% a 90% já ingressaram no mercado de trabalho. Nossos alunos saem preparados para atuar na Bahia e até mesmo fora do estado”.



A Dra. Elaine Alane Cavalcante, coordenadora de estágio, reforça a importância da oportunidade que os alunos têm em mãos para adquirir experiências práticas ainda na graduação.



Gabriel Oliveira Santos: “quando fiquei sabendo que haveria uma seleção para estagiários na FARMAFAI eu não pensei duas vezes. Fui confiante e acabei aprovado”.

Já com alguma experiência em farmácia de manipulação, Gabriel Oliveira Santos, decidiu participar do processo seletivo para o estágio remunerado na farmácia escola da FAI.

“Quando fiquei sabendo que haveria uma seleção para estagiários na FARMAFAI eu não pensei duas vezes. Fui confiante e acabei aprovado. Aqui, ao contrário do que muitos podem imaginar, não lidamos apenas com a dispensação de medicamentos. Aprendemos também, por exemplo, sobre gestão, administração, entre outros pontos importantes para quem deseja ter o próprio negócio futuramente”.

Compõem ainda a equipe da FARMAFAI: o farmacêutico Dr. Anderson Silva, e o grupo de estagiários: Ana Tereza Lopes, Ana Clara Almeida, Beatriz Oliveira, Aline Florêncio, Caio Dourado, Vladmir Trazibulo, Stefanye Ferreira, Grazielle Rodrigues, Estefhany Santana, Caroline Rocha e Ketilla Etis.



Equipe de coordenadoras e estagiários da FARMAFAI.

FARMACÊUTICA FALA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA VACINA CONTRA A COVID-19 COM PARTICIPAÇÃO DA BAHIA

Uma equipe com cerca de 20 farmacêuticos, com expertises diferentes, é necessária para atuar em áreas distintas da pesquisa para o desenvolvimento da vacina contra Covid-19

Em agosto de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a realização, no Brasil, dos ensaios clínicos com a RNA MCTI Cimatec HDT, candidata a se tornar mais uma vacina para combater a Covid-19.

Desenvolvido por meio de uma parceria entre o Senai Cimatec, da Bahia, a empresa americana HDT Bio Corp e a indiana Gennova Biopharmaceuticals, o imunizante começou a ser ministrado, no mês de janeiro deste ano, em voluntários residentes na Bahia.

A farmacêutica e pesquisadora do Senai Cimatec e responsável técnica pela pesquisa, Dra. Bruna Machado, explica que são necessários 90 voluntários para a realização desta fase. Os interessados podem se inscrever no site (www.senai-cimatec.com.br).

“É necessário morar no estado da Bahia, ter idade entre 18 e 55 anos, ainda não ter se imunizado com nenhuma vacina contra a Covid-19. A única exceção, nesse caso, é que tenha sido com duas doses da Coronovac”, informa.

A farmacêutica informa que os voluntários de outros municípios terão todo o suporte, desde a triagem, para saber se estão aptos a participar da pesquisa, bem como em todas as outras etapas.

“Nesta pesquisa o papel do farmacêutico vai muito além da condução do estudo clínico. Isso inclui a plataforma tecnológica da vacina que está sendo desenvolvida, entre outras atividades



Farmacêutica fala sobre atual fase de desenvolvimento da vacina contra a covid-19 com participação da Bahia

“Podemos trazê-los até Salvador, acolhê-los, além de fazer todo o acompanhamento necessário”.

Segundo a pesquisadora, o protocolo total é de 12 meses. Mas após 3 meses já será possível obter dados necessários para avaliar a segurança, a imunogenicidade (que é a capacidade do indivíduo gerar anticorpos), e a reatogenicidade (se ocorreu algum efeito adverso). “Esses dados serão apresentados à Anvisa para que, a partir daí, seja possível passar para a fase 2”.

Segundo a responsável técnica, o Senai/Cimatec está com processo de seleção em andamento para incluir mais quatro farmacêuticos na equipe do estudo, mas ressalta que serão necessários mais profissionais com essa formação. Serão necessários até 20 farmacêuticos com expertises diferentes para atuarem em áreas distintas do projeto.

“Nesta pesquisa o papel do farmacêutico vai muito além da condução do estudo clínico. Isso

inclui a plataforma tecnológica da vacina que está sendo desenvolvida, a preparação, transporte, acompanhamento da farmacovigilância, implantação dos métodos de validação dos testes laboratoriais, a produção do IFA, as análises do controle de qualidade, entre outras atividades”.

Como profissional de Farmácia, a Dra. Bruna declara que sua formação tem um papel chave nessa pesquisa, pois graças a isso, se considera habilitada para atuar em cada uma das diferentes etapas existentes. “Nossa formação é dinâmica e temos conhecimentos diversos no que se refere à saúde. Me sinto segura, por exemplo, para coordenar uma equipe interdisciplinar formada não apenas por farmacêuticos, mas por médicos, enfermeiros, biólogos, biomédicos. Isso me dá muito orgulho”.

Profissionais interessados em participar da equipe que realiza a pesquisa podem enviar currículos para o e-mail: cimatecsaude@fiab.org.br.

LABORATÓRIO CENTRAL DE POLÍCIA TÉCNICA TEM COMO VICE-DIRETOR O DR. JACOB CABÚS

Pela sua formação e experiência os farmacêuticos têm possibilidades de se destacarem na carreira de perito criminal



O Dr. Jacob Cabús destaca que, atualmente, no LCPT existem 16 farmacêuticos atuando como peritos criminais.

Desde junho do ano passado, o Laboratório Central de Polícia Técnica (LCPT) tem como vice-diretor o farmacêutico Dr. Jacob Germano Cabús, um profissional comprometido e experiente, com mais de 25 anos de atuação, dos quais 15 são como perito criminal. “Embora seja apaixonado pela farmácia hospitalar, sempre desejei trabalhar na área de perícia”, afirma.

O Dr. Cabús destaca que, atualmente, no LCPT existem 16 farmacêuticos atuando como peritos criminais. “Estes profissionais têm jornada de 30 ou 40 horas semanais de trabalho, distribuídas de segunda a sexta-feira ou plantões de 24h, com 72h de descanso remunerado”, explica.

Sobre o trabalho na perícia criminal, o vice-diretor explica que o profissional atua na análise de vestígios que resultam na elaboração do laudo pericial. “Essa etapa da investigação objetiva esclarecer se um acontecimento é mesmo delituoso ou não, além de determinar a autoria e a circunstâncias de um crime”.

Pela sua formação e experiência acumulada na atuação profissional, os farmacêuticos e farmacêuticas têm, na carreira de perito criminal, inúmeras possibilidades de se destacarem.

Sendo assim, prestar um concurso público para este cargo representa a oportunidade de reali-

zar um serviço importante para a sociedade. “Por já terem essa capacitação os farmacêuticos aprovados, geralmente, são lotados no LCPT por já estarem habituados às rotinas laboratoriais”.

O vice-diretor do LCPT informa que no estado da Bahia não existe separação por área de atuação e todos os graduados em curso superior podem concorrer ao cargo de perito criminal. Aos aprovados no certame é oferecido curso de formação. Nessa fase da formação é feito o direcionamento para lotação nos institutos.

Quanto à atuação da atual diretoria, o Dr. Cabús ressalta que o LCPT é visto como uma referência nacional na área em que atua e que o trabalho terá foco na expertise. “A atual gestão está comprometida em produzir provas materiais robustas, com celeridade, economicidade, incorporando novas tecnologias, buscando investir no desenvolvimento e aperfeiçoamento do quadro de servidores”.

O FARMACÊUTICO E A PRESCRIÇÃO DE PROFILAXIA MEDICAMENTOSA PRÉ (PREP) E PÓS (PEP) EXPOSIÇÃO AO HIV

Autor: José Fernando Oliveira-Costa

Inicialmente, importante caracterizar os termos profilaxia pré-exposição (PrEP, do inglês pre-exposure prophylaxis) e pós-exposição (PEP, do inglês post-exposure prophylaxis). Estas terapias consistem na utilização de medicamentos antirretrovirais visando reduzir o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, o risco de infecção ainda é elevado para algumas pessoas em condição de maior vulnerabilidade. Dados mais recentes apontam uma prevalência da infecção pelo HIV, na população geral, em 0,4%. Em relação à PrEP, a eficácia da profilaxia, segundo conclusões do estudo iPrEX (sigla para Iniciativa Profilaxia Pré-Exposição), está fortemente associada à adesão medicamentosa e para pessoas envolvidas nesse estudo, com níveis sanguíneos detectáveis da medicação, a redução da incidência do HIV foi de 95% [1, 3].

Terapias de prevenção à infecção não são tão recentes quanto se pode imaginar. Existem há um considerável período. Não foram disponibilizadas no tempo necessário a prevenir algumas infecções em pessoas em condição de risco. Por exemplo, a PEP existe há mais de trinta anos, surgiu no final dos anos 80, quando era inicialmente destinada exclusivamente a profissionais de saúde que se envolviam em acidentes com material biológico de pacientes com HIV. Por analogia, a PEP foi logo estendida para vítimas de estupro. Em exemplos como o da província canadense do Quebec o

uso desta profilaxia ocorre desde 1999. Na Austrália, o uso com a mesma finalidade ocorre desde 2001 [1].

O caso do Brasil ilustra uma situação particular. Havia uma situação favorável sob o ponto de vista econômico e também investimento suficiente em Assistência Farmacêutica. Era o primeiro país a ofertar medicamentos antirretrovirais gratuitamente através do Sistema Único de Saúde. Importante o destaque para o fato de que boa parte dos medicamentos antirretrovirais já eram produzidos localmente, a partir da quebra de patentes, em indústria farmacêutica pública [1]. Mesmo assim, naquele período, entorno dos anos da década de 1990, e por razões que talvez tenham dispensado a avaliação de cunho científico e considerado possivelmente a influência de julgamentos morais, não se adotou de imediato a PEP, para situações envolvendo relações sexuais entre duas pessoas, de forma consensual. Apenas no ano de 2010, o Ministério da Saúde do Brasil aprovou o método, previsto para as situações de necessidade de prevenção de contágio pelo HIV, em casos de sexo ocasional com pessoa de sorologia para o HIV desconhecida [2].

Para a situação brasileira, pode-se falar em atraso na liberação, possivelmente atrelado ao desconhecimento sobre o assunto, inclusive pelo fato de que a medida sempre esteve envolvida em polêmica. O termo profilaxia

designa uma medida preventiva. A pós-exposição faz alusão à utilização de medicamentos após possível contato com o vírus de forma desprotegida, no sentido de evitar a infecção. O hábito de prevenção em saúde ainda é muito pouco frequente no Brasil. Assim, o termo profilaxia pode ter influenciado e causado atraso na liberação de uso [1].

A profilaxia pós-exposição ao vírus (PEP), tem como fundamento o fato de que o vírus tem um tempo até atingir os linfócitos T CD4, células do sistema imunológico que são o alvo para o vírus da imunodeficiência humana [1]. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP), enquanto uso de antirretrovirais (ARV) tem como objetivo a redução do risco de se adquirir a infecção pelo HIV, em caso de contato com o mesmo [3].

Assim, o uso imediato de drogas antirretrovirais pode proteger os linfócitos da infecção, desde que a administração seja iniciada entre as primeiras duas horas após exposição, e no máximo em até 72 horas. Por se tratar de uma urgência médica, o início deve ser o mais rápido possível, visando à proteção. Este tratamento profilático deve ter duração de 28 dias, tempo considerado seguro para suspensão, reduzindo o risco de infecção [1, 2].

Assim, a PEP para HIV está disponível no Sistema Único de Saúde desde 1999, estando atualmente caracterizada enquanto tecnologia inserida no grupo de estratégias para a prevenção

combinada, com objetivo de ampliar as formas de intervenção, visando evitar novas infecções pelo HIV.

O esquema antirretroviral (ARV) da PEP para o HIV foi simplificado no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, em 2015. Neste momento, as recomendações de profilaxia pela avaliação de risco da situação de exposição substituíram as recomendações de profilaxia por categoria de risco de exposição (acidente com material biológico, violência sexual e exposição sexual consentida). Com o passar do tempo, vêm sendo consideradas fundamentais as estratégias de ampliação do acesso à PEP, com a prescrição efetiva nos atendimentos em serviço de urgência/emergência, unidades básicas de saúde, clínicas e hospitais a rede pública e privada [2].

O tratamento pré-exposição já é descrito em PCDT desde 24 de novembro de 2017, documento atualizado em 30 de maio de 2018. Atualmente, a profilaxia pré-exposição (PrEP) contempla, enquanto forma de tratamento preventivo, a administração diária de um comprimido do medicamento antirretroviral Truvada® (emtricitabina + tenofovir) para os indivíduos soronegativos que apresentam elevado risco de infecção para o vírus HIV. Assim, a PrEP pode ser utilizada para as pessoas que se encaixam em perfil que se considera de risco elevado. Estes podem ser homens e mulheres não infectados pelo HIV que tenham um parceiro sexual soropositivo com uma carga viral detectável (pode-se considerar a suspensão da profilaxia pré-exposição caso em algum momento o parceiro contaminado mantenha carga viral indetectável por 6 meses seguidos; homens homossexuais ou mulheres transexuais que fazem sexo com homens se, nos últimos seis meses, tiveram comportamentos sexuais de alto risco, como sexo anal

sem preservativo com parceiros sexuais múltiplos ou desconhecidos; homens homossexuais ou mulheres transexuais que fazem sexo com homens se, nos últimos seis meses, tiveram uma doença sexualmente transmissível confirmada; homens heterossexuais que fazem sexo sem preservativo com mulheres de regiões com epidemia generalizada de HIV (prevalência do HIV na população maior que 2 a 3%); homens heterossexuais que fazem sexo sem preservativo com mulheres que estão sob alto risco de infecção pelo HIV, como profissionais do sexo ou usuárias de drogas injetáveis; mulheres heterossexuais que praticam sexo sem preservativo com homens com alto risco de infecção pelo HIV, como usuários de drogas injetáveis, parceiros bissexuais masculinos ou parceiros de áreas onde há alta prevalência de HIV; profissionais do sexo; usuários de drogas injetáveis que, nos últimos seis meses, relatam o compartilhamento de agulhas e indivíduos que fazem uso frequente da PEP (profilaxia pós-exposição) [2].

Todos os pacientes candidatos ao uso da PrEP devem fazer uma sorologia para HIV antes do início do tratamento, que deve ser repetida a cada 3 meses, para confirmar a não infecção. Deve-se suspender a PrEP, caso alguma sorologia apresente resultado positivo. Nesses casos, o paciente deve ser referenciado para uma unidade específica, para iniciar o tratamento para o HIV.

Na população em geral, se utilizada de forma correta, a profilaxia pré-exposição reduz o risco de transmissão do HIV em 90%, uma taxa maior que a do preservativo. Entre as pessoas que usam drogas injetáveis, a PrEP é um pouco menos eficaz, reduzindo o risco em pouco mais de 70%, mas o que também é considerável e importante. Os pacientes com insuficiência renal crônica ou portadores de hepatite B crônica

devem evitar o uso da PrEP, sob risco de agravamento das suas doenças [3].

A profilaxia pós-exposição (PEP) é forma de prevenção de infecção do HIV semelhante à PrEP. Uma diferença básica é que esta é iniciada após o paciente ter sido potencialmente exposto ao vírus, como nos casos de estupro, rompimento da camisinha durante relação com alguém sabidamente soropositivo, usuários de drogas que compartilharam agulhas ou profissionais de saúde que se acidentaram com agulhas ou material biológico potencialmente contaminado [2, 3].

O esquema de tratamento preferencial enquanto profilaxia pós-exposição (PEP) é o envolvendo os medicamentos tenofovir/lamivudina e dolutegravir. Assim, a recomendação é de uso durante 28 dias de tenofovir/lamivudina (TDF/3TC) 300mg/300mg + dolutegravir (DTG) 50mg ao dia. O início da utilização da PEP deve ser o mais rápido possível, como citado acima. O início precoce da profilaxia elimina o vírus HIV antes que ele consiga se multiplicar no organismo do paciente, impedindo a sua infecção de forma permanente. O tempo de profilaxia pós-exposição deve durar 28 dias e o paciente deve ser acompanhado pela equipe de saúde por mais 90 dias [4].

A testagem para o HIV deve ser feita de forma imediata após início da PEP, assegurando não se tratar de um paciente já previamente soropositivo. Caso este apresente resultado positivo, a profilaxia deve ser interrompida e o paciente encaminhado para iniciar o tratamento do HIV. Resultado inicial negativo deve ser acompanhado de novos testes, repetidos após 1 e 3 meses. Resultados de estudos envolvendo homossexuais apontam para redução de 80% no risco de contágio, com o emprego da profilaxia pós-exposição [2, 4].

A operacionalização e disponibilidade de serviços devidamente preparados para facilitar o acesso às terapias de prevenção permanecem sendo uma barreira ao uso adequado das mesmas, pela população. Além da prescrição por médicos, há um destaque importante a ser feito, para o caso do Brasil, quando o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais, publicado em 06 de agosto de 2021, com última modificação em 29 de março de 2022. O documento já traz como forma de viabilizar e ampliar o acesso à PEP, na Rede de Atenção à Saúde (RAS), o respaldo para a prática de prescrição realizada por profissionais enfermeiros. Com base no Parecer No 12/2020/CTAS/COFEN, respalda-se a prática já a partir da edição do referido PCDT. Assim, com este ato, visa-se apoiar a organização de processos de trabalho nos territórios, a partir da lógica do cuidado integral e multidisciplinar [4].

Nesta mesma linha, o Ministério da Saúde, visando o avanço e implementação de cuidados relacionados à prevenção da infecção pelo HIV, solicitou parecer ao Conselho Federal de Farmácia, através de documento específico (Ofício No 581/2021/CGIST/DCCI/SVS/MS), quanto à prescrição farmacêutica de terapias pré e pós exposição (PrEP e PEP) ao vírus. O Conselho Federal de Farmácia então apresentou seu parecer favorável, em documento ao Ministério da Saúde (Ofício 015567-2021/CTEC/CFF). Assim, a partir de 10 de março de 2022, farmacêuticos brasileiros que atuam nas unidades do Sistema Único de Saúde, estavam autorizados por ambos os órgãos, a prescrever as profilaxias pré e pós-exposição ao HIV (PrEP e PEP). Nesta mesma direção e integrando a linha do cuidado, farmacêuticos estavam autorizados a solicitar exames ne-

cessários, atendendo ao que é detalhado enquanto recomendação do PCDT [3, 4].

Esse feito foi possível graças à articulação do CFF com o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) do Ministério da Saúde, e da sua Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais.

Houve importante avanço, ainda que com desdobramentos drásticos, com a medida, que abrange profissionais em todo o país.

Nesse contexto, é fundamental destacar a iniciativa do município de São Paulo, em 2020, quando autorizou a prescrição da profilaxia a farmacêuticos e dentistas. Ao mesmo tempo, o documento também conferia autonomia a estes profissionais para a solicitação de exames necessários ao monitoramento. Esta autonomia está em acordo com o que é preconizado pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) específico [6].

A ampliação das atribuições fez parte da articulação entre a Secretaria Municipal da Saúde e o Programa de IST/AIDS da capital paulista. Ao momento da publicação desta norma e de acordo com posicionamento do Programa Municipal de IST/AIDS, o documento tinha como objetivo ampliar o número de profissionais de saúde habilitados à oferta das profilaxias, de forma acessível e expansiva. Em se tratando de demanda espontânea ao público pré-estabelecido pelo Ministério da Saúde, pacientes elegíveis, desde então, já podiam solicitar as profilaxias aos profissionais autorizados [6].

A narrativa deste fato visa a demonstrar a necessidade de integração e união de propósitos entre os envolvidos no processo. Para isso, requer-se a soma de esforços de profissionais e serviços, através de seus gestores, a fim de

que estejam engajados na operacionalização e funcionamento dos serviços. Caso não ocorra desta forma, pode não se ter o sucesso desejado, havendo empecilhos ao acesso a medicamentos.

Para a situação envolvendo farmacêuticos em todo o país, o próprio Ministério da Saúde vinha criando condições para a prescrição por farmacêuticos. Esta fato é ilustrado com o que ainda vem sendo oferecido, enquanto capacitação sob a forma de curso, gratuito, tendo como título "Profilaxia Pré Exposição (PrEP) de Risco de Infecção pelo HIV: Capacitação para Profissionais de Saúde". Para se inscrever, interessados devem acessar o endereço (<https://bit.ly/36tDaN0>).

Além de interesse e busca por atualização e especialização, os profissionais devem apoiar e incentivar gestores no processo de implementação dos protocolos exigidos visando à inclusão dos farmacêuticos no contexto. Isso amplia o acesso e oferta de tratamento a pacientes em situação de vulnerabilidade, evitando novas infecções e contribuindo para o alcance da meta de infecções zero, pelo HIV, estabelecida pela ONU, até o ano de 2030 [7, 8].

Ainda nesta direção, resoluções do Conselho Federal de Farmácia vem preparando condições para avanços como esse, relacionados à atuação clínica do farmacêutico. A própria resolução de número 585, de 29 de agosto de 2013, trata especificamente da questão e visa à promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde. O documento já autoriza o farmacêutico a solicitar exames para a avaliação, monitoramento e intervenções dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos para fins de acompanhamento da farmacoterapia e rastreamento em saúde. Para tal, já se faz menção à necessidade de existência de acordos estabeleci-

dos entre as partes envolvidas, diante dos protocolos já disponíveis e que tratam acerca do tema. Transformar essa autorização em realidade é uma tarefa que depende fundamentalmente da categoria farmacêutica, que precisa, junto aos gestores, incentivar a adoção de ações que façam dessa uma realidade [9].

Nessa mesma linha, também a Resolução CFF Nº 586/2013, já define o ato da prescrição farmacêutica como a atividade de "selecionar e documentar terapias e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde". De acordo com a mesma resolução, a prescrição deverá atender a critérios de necessidade de saúde do paciente, também de escolha das melhores evidências científicas, pautada em princípios éticos e em acordo com as políticas de saúde vigentes [10].

A esse ponto, pode haver o questionamento que está relacionado ao para que o uso da profilaxia, considerando haver outras formas de prevenção para a infecção pelo vírus HIV. Importante destacar que há uma parte da população que, por questões pessoais, que não cabe discussão nem julgamento moral, não usam o preservativo. Há nesse grupo, os que não usam inclusive por questões de demanda comercial. Profissionais do sexo não necessariamente tem o preservativo como condição para o atendimento de clientes. Há inclusive a possibilidade de que o serviço, a um custo adicional, seja prestado sem a precaução devida e mais uma vez, o objetivo dessa abordagem não é o de avaliar comportamentos adequados ou não.

O objetivo é discutir a inserção e importância do farmacêutico, enquanto profissional da saúde, facilitando o acesso ao medicamento necessário ao paciente,

em atendimento a uma ética profissional. A esses cidadãos em discussão, as terapias de prevenção precisam ser oferecidas, evitando novas infecções e reduzindo assim o número de pessoas vivendo com HIV. Vale lembrar que essa questão atende inclusive a uma orientação da Organização Mundial de Saúde, quando estabelece meta de redução de novas infecções, aos países que ainda apresentam elevada incidência para a condição de pessoas infectadas [11].

Ao Farmacêutico que atua no atendimento clínico de pessoas que buscam profilaxia para prevenção de infecção pelo HIV, cabem ressaltar algumas recomendações. É necessário que se tenha um momento inicial, destinado à identificação de candidatos elegíveis para a PrEP, sempre se avaliando o risco de infecção iminente e individual para o HIV. A elegibilidade clínica para a PrEP precisa ser ponderada antes da prescrição. Definida a indicação de uso, a condução clínica deste paciente deve ser feita de modo a existirem tanto as avaliações clínicas quanto laboratoriais, que devem ocorrer durante as visitas de acompanhamento de PrEP.

Importante destacar ser o SI-CLOM o programa que deve ser utilizado para seguimento clínico e monitoramento desses pacientes [14]. Cabe fundamentalmente ao Farmacêutico o desenvolvimento de estratégias para garantir a adesão ao tratamento, através de ações relacionadas à facilitação e orientação a candidatos e usuários da PrEP. Este fato pode ser exemplificado com o estabelecimento de lembretes e definição de melhores horários para uso, acondicionamento, resolução de possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos, etc.

Nesta direção e pensando em aspectos relacionados ao exercício clínico das suas atividades profissionais enquanto farmacêutico, tendo como exemplo a prescri-

ção de PrEP e PEP, é fundamental que sejam estabelecidos acordos e elaborados protocolos interinstitucionais que contemplem e facilitem a atuação do profissional. Para a elaboração e execução desses, devem estar envolvidos não apenas os profissionais mas sobretudo os serviços de saúde. Estes protocolos precisam facilitar, principalmente, a realização de atividades como as elencadas na Resolução do CFF de número 585/2013, que apresenta as habilidades clínicas do farmacêutico:

"XI - Solicitar exames laboratoriais, no âmbito de sua competência profissional, com a finalidade de monitorar os resultados da farmacoterapia;

XII - Avaliar os resultados de exames clínico-laboratoriais do paciente, como instrumento para a individualização da farmacoterapia;

XIII - Monitorar os níveis terapêuticos de medicamentos, por meio dos dados da farmacocinética clínica;

XIV - Determinar os parâmetros bioquímicos e fisiológicos do paciente, para fins de acompanhamento da farmacoterapia e do rastreamento em saúde."

É dessa forma que verdadeiramente o farmacêutico poderá, no exercício das suas atividades profissionais, prestar serviço de qualidade, em complementação aos demais cuidados oferecidos pela equipe multiprofissional.

Nessa perspectiva de cuidado, para além da prescrição, o farmacêutico em qualquer unidade de saúde, incluindo as unidades em que se dispensa medicamentos para a profilaxia da infecção pelo HIV, pode prestar diversos outros serviços que vão ao encontro das reais necessidades do paciente. Como exemplo, um serviço fundamental é o de educação em saúde. Neste, o farmacêutico pode esclarecer melhor o paciente quanto à sua condição de

saúde. Pacientes que buscam a profilaxia aqui tratada certamente podem apresentar problemas de saúde para os quais lhes falta o conhecimento adequado, o que não lhes permite o maior cuidado e atenção a si próprios. Importante destacar que motivado por uma solução imediata, o paciente poderá se deparar com um profissional que, através de seus serviços, lhe trará uma série de outros benefícios em saúde, o que sem sombra de dúvidas melhorará a sua qualidade de vida [13].

O serviço farmacêutico denominado “educação em saúde” não é o serviço possível de ser oferecido ao paciente, pelo farmacêutico. Pode-se por exemplo tratar de outros, a exemplo, o “manejo de problemas de saúde autolimitados”. Ao se oferecer a consulta ao paciente, problemas de saúde de menor gravidade podem ser identificados. O farmacêutico, profissional de saúde devidamente autorizado ao exercício profissional nessa seara, pode prestar serviço no sentido de ao identificar o problema, prescrever tratamento específico. Esta ação é importante ao contribuir para a melhora da condição de vida do paciente. Além, há outras possibilidades, como o gerenciamento da terapia medicamentosa. Neste serviço, o acompanhamento pelo profissional identificará e proporá soluções para os problemas relacionados ao uso de outros medicamentos. Não se deve perder de vista que é o farmacêutico que pode garantir não apenas a racionalidade no uso de medicamentos, como a obtenção dos melhores resultados com a farmacoterapia [12].

Dessa maneira, a autorização à prescrição de PrEP e PEP pelo farmacêutico surge como mais uma oportunidade de que esses profissionais prestem seus serviços à sociedade, garantindo o acesso ao uso racional de medicamentos e contribuindo assim para a ex-

cução das melhores práticas em saúde.

Tendo sido todo o contexto preparado para a prescrição farmacêutica da terapia de prevenção e esta devidamente autorizada até então, todos foram surpreendidos no dia 06 de julho de 2022, com o “Ofício circular No 28/2022/CGAHV/DCCI/SVS/MS”, assinado pelo diretor do “Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis”, direcionado aos coordenadores dos programas estaduais e municipais (capitais) de HIV/AIDS. Neste documento então, informa-se estar, a partir da referida data, suspensa até segunda ordem, a liberação da prescrição de PrEP e PEP por farmacêuticos [15].

Esta medida, a princípio sem nenhuma justificativa clara apresentada, caracteriza involução, considerando tudo o que estava sendo feito e já consolidado, inclusive pelo Ministério da Saúde. Assim, esta ação se configura como retrocesso, com relação ao que se trata enquanto acesso a medicamentos e prevenção da infecção pelo vírus HIV. Tendo sido preparado todo um contexto, a suspensão priva o acesso da população às terapias de prevenção à infecção.

Agora, cabe à comunidade farmacêutica, juntamente com demais profissionais que se ocupam verdadeiramente com o cuidado em saúde, uma mobilização a fim de que o Ministério da Saúde não somente justifique a suspensão, como retome as ações que ele próprio iniciou, no sentido de novamente autorizar a prescrição das terapias de prevenção, por farmacêutico. Somente assim poderemos ter, de fato, a população com facilidades de acesso, considerando não apenas a realidade atual e todas as suas dificuldades, como a rede em saúde, composta por Farmacêuticos, legalmente já autorizados à prescrição pelo

Conselho Federal de Farmácia e, temporariamente (118 dias), pelo Ministério da Saúde.

1- Referências:

2- [1] <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/11/27/por-que-o-brasil-de-morou-a-liberar-o-coquetel-de-emergencia-para-o-hiv.htm?cmpid=>

3- [2] [http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/qual-e-diferenca-entre-prep-e-pep#:~:text=A%20PEP%20-%20Profilaxia%20Pós-Exposição,ocupacional%20\(com%20Instrumentos%20perfurocortantes%20ou\)](http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/qual-e-diferenca-entre-prep-e-pep#:~:text=A%20PEP%20-%20Profilaxia%20Pós-Exposição,ocupacional%20(com%20Instrumentos%20perfurocortantes%20ou))

4- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Diretrizes para a organização dos serviços de saúde que ofertam a profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 96 p.

5- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 102p.

6- [5] São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. Programa Municipal de DST/AIDS. Portaria Número 364/2020. atribui funções aos profissionais farmacêuticos e cirurgiões-dentistas para prescreverem antirretrovirais para profilaxias pré e pós-exposição ao HIV (PrEP e PEP, respectivamente). Diário Oficial do Município no dia 02/10/2020.

7- [6] <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6043>

8- [7] <https://www.unidas.org.br/restrito/onu-meta-de-acabar-com-a-aids-ate-2030/63763/detalhe-noticias>.

9- [8] <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6683&titulo=Farmacêuticos+do+SUS+já+podem+realizar+capacitação+sobre+Profilaxia+Pré+e+Pós-Exposição+ao+HIV>

10- [9] Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução No 585, de 29 de agosto de 2013. Regula as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

11- [10] Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução No 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.

12- [11] Silva, R. A. da. Fatores associados às mudanças corporais de travestis e mulheres transexuais, em uma cidade do nordeste brasileiro. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Tese de doutorado. 2020.

13- [12] CORREY, Cassiano. Farmácia Clínica e a prestação de serviços farmacêuticos. 1a. ed. Curitiba: Ed. Practice, 2016. 132 p. ISBN 978-85-68784-10-5.

14- [13] <https://www.cff.org.br/userfiles/Of%20C3%ADcio%20015567-2021-CTEC-CFF.pdf>

15- [14] <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/sistemas-de-informacao/sistema-de-controle-logistico-de-medicamentos-siclom>

16- [15] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites virais. Ofício circular nº 28/2022/CGAHV/DCCI/SVS/MS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 06 jul. 2022. Assunto: Prescrição de PrEP e PEP por farmacêuticos.

Jubileu de Ouro da Profissão para os farmacêuticos bioquímicos formados pela Ufba em 1972



A assessoria de comunicação deste Conselho divulga que uma comissão organizadora está buscando os estudantes graduados, em 1972, pela Ufba, que completarão 50 anos de formação superior em Farmácia, no dia 21 de dezembro de 2022. Diante da importância do evento, busca-se reunir todos os colegas para comemorar o Jubileu de Ouro da Profissão.

Além da comissão organizadora, também houve a criação de um grupo no WhatsApp, que ajudou a encontrar, até o momento, 16 pessoas. Desse modo, os colegas ainda não contactados devem procurar a assessoria de comunicação do CRF-BA, através do telefone (71) 3368-8822 ou (71) 99941-9130.

Lista dos formandos de 1972 em Farmácia e Bioquímica Ufba:

Ademir Batista de Souza	Magno Andrade
Alcídio da Silva	Maria da Conceição Ferreira
Alex Domingues	Maria da Graça Leal
Almir Carlos Vilas Boas	Maria das Graças Santana
Anete Alves	Maria das Graças Silveira
Antônio de Pádua Salgado	Maria Delfina Correia
Augusta Maria Lisboa	Maria Lena Mariano
Bartolomeu Costa	Maria Spínola
Carlos Alberto Andrade Silva	Marilene da Silva
Délio Santos Pereira	Nalva Moraes
Djalma Máximo Carvalho	Neyde Viana
Edward Pepe	Oldecir Marques de Oliveira
Getúlio José Noblat	Otávia Maria Miranda
Gilson Andrade	Tereza Cristina Rocha
Hadson Pinheiro	Terezinha Esquivel
Heli-edi de Vieira	Vanuza Paiva
Humberto Moraes	Virgílio Abreu
Iara Sylvania Passos	Vivaldo José de Oliveira Filho
Ione Lopes	
Israel Martins Brandão	Mais informações podem ser obtidas no site (www.faculdadesantacasa.edu.br) ou pelo telefone: (71) 2203-9850
Ivone Sant'Ana	
João Martins	
José Raimundo Teles Alves	

CRF-BA entrega Comenda ao Mérito Farmacêutico para Dra. Arabela Leal em Plenária

Na noite de 15 de fevereiro, a diretoria do CRF-BA realizou a entrega da Comenda ao Mérito Farmacêutico a Dra. Arabela Leal e Silva de Mello, que não pôde comparecer à cerimônia que ocorreu no Novotel Salvador Rio Vermelho, no dia 21 de janeiro.



Dra. Arabela Leal recebeu a Comenda ao Mérito Farmacêutico.

Dra. Arabela Leal teve um papel de destaque durante a pandemia como diretora do Lacen-BA, e isso motivou sua indicação para receber a Comenda ao Mérito Farmacêutico. Ela nasceu em Santo Antônio de Jesus e graduou-se em Farmácia Bioquímica pela Faculdade de Farmácia da Ufba. É sanitarista, especialista em Diagnóstico Laboratorial Avançado e em Administração Hospitalar. Ela iniciou sua vida profissional em 1997, em laboratórios da rede privada, e em 2004 começou sua trajetória na rede pública SUS.

Como servidora pública municipal, a Dra. Arabela desenvolveu o projeto de um laboratório central modificando a lógica e ampliando o serviço de análises clínicas da capital. Em 2011 ingressou como servidora na Secretaria Estadual de Saúde e, desde 2019, assumiu a diretoria geral do Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz (Lacen-BA).

O CRF-BA parabeniza a farmacêutica pela honraria e espera que continue sendo um exemplo de dedicação e profissionalismo em sua área de atuação.

CRF-BA e Cremeb chamam atenção para a importância da legibilidade das receitas

Pensando na segurança do paciente, o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) e o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) fizeram uma parceria para conscientizar os médicos sobre a importância da letra legível na prescrição de medicamentos.

Uma receita mal escrita pode trazer danos aos pacientes, que, a depender da interpretação, pode utilizar o medicamento errado ou a dosagem incorreta. A partir de uma nota técnica elaborada em conjunto, os dois Conselhos iniciaram uma campanha de conscientização sobre o assunto.



CRF-BA continua realizando cursos para a categoria farmacêutica

O ano de 2022 iniciou acompanhando o ritmo de 2021, quando o Conselho voltou a oferecer cursos de aprimoramento profissional para a categoria farmacêutica. O primeiro curso do ano foi sobre Espermograma, apenas para farmacêuticos, e ocorreu nos dias 7 e 8 de janeiro. A categoria farmacêutica do município de Cruz das Almas recebeu dois mini cursos ministrados pelo Dr. Lavoisier Diniz, sobre consultório farmacêutico e SNGPC. Outras cidades como Feira de Santana, Serrinha, Tucano e Santo Antônio de Jesus também já receberam os cursos do CRF-BA.



Curso de Cuidados Clínicos na Indicação de Dermocosméticos em Santo Antônio de Jesus.



Em janeiro de 2022, os farmacêuticos tiveram aula teórica e prática sobre Espermograma.



Os mini cursos de Cruz das Almas ainda contaram com a presença do presidente licenciado do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior

Cerimônias de entrega de carteiras profissionais aos novos farmacêuticos

Seguindo a tradição, o CRF-BA continua realizando a entrega de carteiras profissionais a categoria farmacêutica, que comparecem à sede, localizada no bairro de Ondina, em Salvador, onde realizam o juramento à profissão e recebem as boas-vindas da diretoria. Comumente, também há o sorteio de jalecos e camisetas com o emblema do Conselho para os participantes. A primeira entrega ocorreu dia 12 de janeiro, para 28 farmacêuticos.



A presidente em exercício, Dra. Angela Pontes, realizou a primeira cerimônia de entrega de carteiras profissionais.

Piso salarial farmacêutico é aprovado na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF)

No dia 13 de julho foi dado o primeiro passo para a conquista do piso salarial nacional, com a aprovação na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF). O valor do piso salarial dos farmacêuticos será de R\$ 6,5 mil, com 10% de adicional para o profissional com assunção de Responsabilidade Técnica. O valor será corrigido logo após a transformação do projeto em lei pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado desde junho de 2022. A partir daí, os reajustes serão anuais, pela variação acumulada do INPC em 12 meses. O texto também determina que o piso salarial entrará em vigor imediatamente, assegurada a manutenção das remunerações vigentes superiores a ele.

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado agora pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Apoiam a luta pela aprovação do PL, todas as entidades representativas dos farmacêuticos, entre as quais conselhos, federações e sindicatos.

Conselho adquire mais um veículo para a fiscalização

Visando aprimorar as fiscalizações, o CRF-BA adquiriu mais um veículo. No dia 17 de janeiro, a coordenadora do setor de Fiscalização, Dra. Lorena Dias Almeida, entregou as chaves do novo carro ao farmacêutico fiscal Dr. Anderson Porto de Azevedo Almeida.



Inauguração da seccional de Santo Antônio de Jesus

O CRF-BA inaugurou, no dia 11 de março, sua seccional na cidade de Santo Antônio de Jesus, com as presenças da presidente em exercício, Dra. Angela Pontes; do presidente licenciado, Dr. Mário Martinelli Júnior; do conselheiro federal, Dr. Altamiro José; da farmacêutica fiscal Marcelle Magalhães.

Agora, a instituição conta com 11 seccionais em todo o estado para atender às necessidades dos profissionais farmacêuticos. A nova seccional do CRF-BA está localizada na Rua Vereador Alberto Lyra, 87, Centro Médico Caíba, sala 204.



1ª Jornada Farmacêutica da Bahia

A 1ª Jornada Farmacêutica da Bahia (Jofarba) é um evento para profissionais e estudantes da área da Farmácia que apresenta oportunidades, desafios e conquistas recentes da categoria, com foco no cuidado, tecnologia e inovação em saúde.

Com apoio do CRF-BA, CFF, instituições de ensino superior em Farmácia e associações de farmacêuticos localizadas nos municípios que recebem o evento, a Jofarba já passou, neste ano, por Santo Antônio de Jesus, em março, e Feira de Santana, no início do mês de abril.



Primeira cidade a receber a Jofarba foi Santo Antônio de Jesus.

Farmacêutica recebe prêmio Mulheres que Fazem a Diferença na Sociedade e na Comunidade

A farmacêutica bioquímica, Dra. Zaida de Barros Mello Nascimento Santos, diretora de Atenção à Saúde (DAS/SMS), recebeu no dia 24 março, o prêmio Mulheres que Fazem a Diferença na Sociedade e na Comunidade, uma iniciativa do projeto social 1+1 é Sempre Mais Que 2.

Neste ano, a premiação ocorreu no Centro de Cultura Vereador Manuel Querino da Câmara Municipal de Salvador, e homenageou com a medalha de honra ao mérito, mulheres baianas que se dedicam a trabalhar em prol das transformações sociais.

HOMENAGEADA:

23ª EDIÇÃO DO PRÊMIO

MULHER QUE FAZ A DIFERENÇA NA COMUNIDADE E SOCIEDADE



Zaida de Barros
Diretora de Atenção à Saúde DAS/SMS

A 23ª edição do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença na Comunidade e na Sociedade homenageou cerca de 25 mulheres que se destacam em suas atividades profissionais e sociais, todas as homenageadas realizam ações afirmativas na sociedade, mesmo que anonimamente, e contribuem com ações que visam transformar o mundo.

24 de março

Realização: Projeto Social 1+1 é Sempre Mais Que 2

Centro de Cultura da Câmara Municipal
Praça Thomé de Souza, s/n, Centro.

Dra. Zaida de Barros Mello Nascimento Santos, diretora de Atenção à Saúde (DAS/SMS).



Data foi marcada por comemorações, na sede do Conselho, em Salvador, e nas cidades do interior com seccionais.

Dia Internacional da Mulher no CRF-BA

O Dia Internacional da Mulher, festejado em 8 de março, foi marcado por comemorações, na sede do Conselho, em Salvador, e nas cidades do interior com seccionais.

Na capital, a data também registrou o lançamento do Grupo de Trabalho das Mulheres (GT das Mulheres) do CRF-BA, composto por farmacêuticas, e criado para ouvir e atender às demandas das profissionais de Farmácia da Bahia, bem como das colaboradoras do CRF-BA.

Representando o GT estiveram presentes as conselheiras Dra. Ana Patrícia Dantas, Dra. Alessandra Guedes, Dra. Eliana Fiais, Dra. Luciana Manganelli, Dra. Soraya Amorim; a responsável pelo CIM, Dra. Maria Fernanda Barros e a Dra. Carol Tannus.

Convênios

Desde o início de 2022, o CRF-BA realizou convênios com diversas empresas para os farmacêuticos terem descontos em estabelecimentos. Através do site, www.crf-ba.org.br/convênios/, você confere todas as áreas conveniadas, como educação, estética, odontologia e muito mais. Para obter os descontos é muito simples, basta apresentar sua carteirinha. Confira abaixo alguns dos estabelecimentos conveniados.



Homenagens Póstumas

Dr. Elísio Paiva

Foi com grande pesar que o CRF-BA comunicou o falecimento do Dr. Elísio Paiva, no dia 26 de julho de 2022.

Sr. Elí, como era carinhosamente conhecido, completou 92 anos no dia 23 de junho, era natural de Bastião, e oficial de farmácia. Foi uma das grandes personalidades políticas do município de Boninal, sendo o primeiro Prefeito da cidade, empossado em 07 de abril de 1963, governando Boninal por 2 mandatos.

Segundo informações da prefeitura de Boninal, ele também era um amante da música; foi o fundador da Filarmônica Palmares e da Filarmônica Irmãos Unidos do Oriente.

Nesse momento de luto, o CRF-BA compartilha seu pesar e solidariedade com todos os amigos e familiares do Dr. Elísio Paiva.



Dra. Ana Cristina de Sousa Simões Dias

O Conselho informou o falecimento da Dra. Ana Cristina de Sousa Simões Dias, de 60 anos. Ela faleceu no dia 06 de junho de 2022.

Dra. Ana Cristina se formou em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia, em 1985, e foi funcionária do Hospital Universitário Professor Edgar Santos (Hupes-UFBA). Ela atuou no Hospital Geral Ernesto Simões e no Hospital Roberto Santos. Foi pioneira em relação à nutrição parenteral e ministrou aulas de Farmácia Hospitalar. Nesse momento de perda, compartilhamos nosso pesar com amigos e familiares da Dra. Ana Cristina.



Dr. Hostílio Pinto da Silva

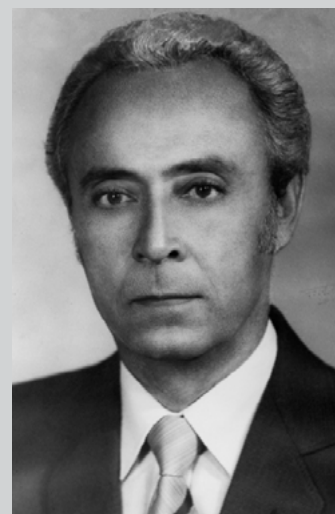
Com muito pesar, o CRF-BA informou o falecimento do Dr. Hostílio Pinto da Silva, aos 89 anos, no dia 01 de maio, em Alagoinhas. Natural de Conceição de Coité, Dr. Hostílio foi por muito tempo o Delegado Honorário da região de Inhambupe.

Foram 43 anos atuando e defendendo os interesses da categoria em seu município.

Nesse momento de perda, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, lamenta e compartilha seu pesar com amigos e familiares do Dr. Hostílio.

Dr. Valdevir Seixas Dourado

Foi com muito pesar que o CRF-BA informou, em 18 de fevereiro, o falecimento do Dr. Valdevir Seixas Dourado, de 92 anos, natural de Morro do Chapéu. Dr. Valdevir foi presidente do Conselho durante o período de 1978 ao ano de 1981. Nesse momento de perda, compartilhamos nosso pesar com amigos e familiares do Dr. Valdevir.



Homenagens Póstumas

Dr. Hauã Ramires Mota dos Santos

O CRF-BA lamentou e compartilhou seu pesar a respeito do falecimento do Dr. Hauã Ramires Mota dos Santos, no dia 12 de fevereiro. O farmacêutico de 25 anos e natural de São Miguel das Matas sofreu um acidente de carro na BR-101, na localidade do Capão, no município de Laje. Dr. Hauã tinha se graduado em Farmácia em 2021.



Dr. Horácio França Lacerda

Foi com grande pesar que o CRF-BA informou o falecimento do colega farmacêutico Dr. Horácio França Lacerda, vítima de Covid-19. Dr. Horácio foi um dos fundadores do Lacerda de Teixeira de Freitas. Dr. Horácio também foi um mentor para muitos profissionais no Brasil, sendo lembrado como um amigo querido e profissional exemplar. Nesse momento difícil, o CRF-BA se solidariza com amigos e familiares.

Dr. Jorge Evandro Almeida de Andrade

O CRF-BA lamenta e compartilha seu pesar a respeito do falecimento do Dr. Jorge Evandro Almeida de Andrade, de 56 anos. Infelizmente, o Dr. Jorge, que era natural de Itabuna e se graduou em Farmácia pela Ufba em 1988, faleceu no dia 10 de fevereiro.



Dra. Priska Grazielle Andrade Ramos



No dia 12 de janeiro, o CRF-BA lamenta o falecimento da Dra. Priska Grazielle Andrade Ramos, de 28 anos, natural do município de Queimadas. Dra. Grazielle faleceu após sofrer um acidente de carro. Ela era responsável técnica da Farmácia Inova Monte Santo.

Naquele momento de perda, o Conselho se solidariza com amigos e familiares.



Dra. Mara Zélia de Almeida

Foi com imenso pesar que, no dia 25 de janeiro, comunicamos o falecimento da colega professora Dra. Mara Zélia de Almeida.

Homenageada com a Comenda do Mérito Farmacêutico em 2018, Dra. Mara Zélia estava como conselheira do CRF-BA, lugar que ocupava desde 2005. Atuava como professora titular da Faculdade de Farmácia da Ufba.

“Com atuação na área de Farmácia, com ênfase em Etnobotânica e Farmacognosia, a professora. Mara Zélia teve a sua vida dedicada ao ensino, pesquisa e extensão e seu amor pela natureza se estendeu aos extensionistas e futuros farmacêuticos, que puderam agregar o rico conhecimento sobre as plantas medicinais ao seu ofício. Em sua brilhante passagem, ela conquistou o respeito, o carinho e a admiração de todos nós”.

VALORIZE O FARMACÊUTICO!

Ele participa de atividades importantes, como:

- ✓ Produção de medicamentos
- ✓ Produção de vacinas
- ✓ Tratamento hospitalar
- ✓ Decisões clínicas

FARMACÊUTICOS MERECEM:

Remuneração justa

Jornada e condições de trabalho compatíveis

Respeito à sua autoridade técnica

20 de janeiro

Dia Nacional do Farmacêutico

valorizeofarmacutico.cff.org.br

